

EXPODIRETO

Não-Me-Toque/RS

Caderno especial do
Jornal do Comércio



Segunda-feira, 7 de março de 2022

EXPODIRETO/DIVULGAÇÃO/JC



Retorno da Expodireto gera otimismo no agronegócio

Apesar da estiagem que ocasiona prejuízos bilionários no Rio Grande do Sul, produtores apostam na Expodireto, que começa hoje em Não-Me-Toque, como um marco importante para a retomada do agro no pós-pandemia

EVENTO

Feira retorna otimista apesar da estiagem

Aposta na demanda do setor após o hiato da feira no ano passado devido à pandemia mantém confiança dos produtores rurais

Marcel Horowitz
economia@jornaldocomercio.com.br

Para muitos produtores rurais, o início da Expodireto-Cotrijal 2022 simboliza um momento de otimismo em um ano tão difícil no campo, devido à estiagem. A 22ª edição da tradicional feira do agronegócio começa hoje, Não-Me-Toque, e vai até 11 de março, marcando o retorno dos expositores e do público ao parque de eventos do município. Após um 2021 sem a realização da feira presencial, por conta das precauções sanitárias contra o coronavírus, a volta da exposição em formato híbrido dá o tom de retomada às atividades do setor que, além das limitações impostas pela pandemia, tem entre os seus desafios superar os impactos da estiagem que atinge a colheita da safra de verão no Rio Grande do Sul.

“Estamos enfrentando uma estiagem que naturalmente preocupa, que afeta desde já a nossa produção. Mas o povo gaúcho é forte, é trabalhador, e temos certeza de que vamos superar este momento crítico”, afirmou Eduardo Leite durante a cerimônia de lançamento da Expodireto. “Por isso, a feira se revela ainda mais importante, mais relevante, porque ajuda a potencializar, a partir dos negócios que ali são tratados, essa capacidade de produção na nossa agricultura”, completou o governador.

A resiliência do agronegócio também se reflete no slogan da feira neste ano. Através do lema “Somos a força que move o agro”, os organizadores da exposição buscam retratar na campanha o homem do campo que supera desafios a cada safra, com o propósito de recomeçar todos os dias junto às novas gerações do setor agropecuário. “Este slogan sobre a força do agro também significa que juntos podemos construir um sistema mais forte em meio ao mercado globalizado, protegendo a nossa produção e a produção primária”, adiciona Nei Cesar Mânica, presidente da Cotrijal e da Expodireto.

As tecnologias e inovações para o campo serão o foco da programação. Entretanto, a seca que atinge o Rio Grande do Sul exige debates sobre a



Última edição presencial da exposição ocorreu em março de 2020

flexibilização do Código Ambiental e o armazenamento de água em Áreas de Preservação Permanente (APPs) no centro da pauta de discussões da Expodireto 2022.

Apesar da pandemia e das intempéries climáticas pelas quais passa o Estado gaúcho, a organização se mantém confiante quanto às expectativas sobre a volta do evento. Mesmo evitando fazer previsões relacionadas aos números financeiros da comercialização para o evento 2022, Manica acredita que através dos aportes das instituições financeiras, somados às promoções feitas pelas empresas e a demanda do setor após dois anos sem feira presencial, a Expodireto pode se equiparar aos R\$ 2,6 bilhões em propostas de negócios registrados na edição ocorrida há dois anos.

A confiança do presidente da Cotrijal sobre a expectativa dos negócios também tem como base os números do Show Rural Coopavel, realizado em Cascavel (PR) no mês de fevereiro. O evento movimentou R\$ 3,2 bilhões, reforçando a convicção dos organizadores da Expodireto para que desempenho semelhante aconteça na feira de Não-Me-Toque.

A redução no número de expositores desde ano não abala a expectativa de público por parte responsáveis do evento. Até o momento, 545 expositores confirmaram presença na Expodireto, número inferior aos 573 que estiveram na última feira presencial. Contudo, Manica reforça sua crença de que a demanda dos agricultores gerada pelo hiato da exposição no ano passado deve resultar em um número de visitantes semelhante aos 256 mil registrados em 2020.

“A importância da Expodireto para

o Estado é enorme. Lá se discute o conhecimento, a inovação e a tecnologia”, ponderou a secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Silvana Covatti. “Estamos vivendo a maior seca dos últimos anos e a troca de experiências vai ajudar para que ocorra a retomada da nossa economia”, enfatizou a secretária.

Aliado ao avanço da vacinação contra a Covid-19, o modelo híbrido adotado para a realização da 22ª edição do evento também aponta uma alternativa para o retorno das feiras presenciais ao longo do ano no Estado. Com uma área física de 98 hectares, a Expodireto contará com uma plataforma digital para possibilitar o acesso do público aos principais ambientes físicos do parque de forma virtual.

Por meio da Expodireto Digital, o evento proporcionará a visitação às áreas de expositores e aos auditórios Central e da Produção. Desta maneira, será possível ao público conferir as novidades trazidas para a exposição em estandes virtuais e interagir com os vendedores e representantes das empresas, além de acompanhar palestras e debates on-line.

Outro local do parque que poderá ser acessado por meio da plataforma virtual é a Arena Agrodigital. Inaugurado na edição de 2020 com infraestrutura circular e uma área de 1,7 mil metros quadrados, o espaço será ampliado com 26 estandes para empresas, em comparação às 22 marcas da feira presencial anterior, além de quatro espaços para hubs de inovação e 10 para startups com o objetivo de estreitar os laços do produtor rural com as tecnologias virtuais dedicadas ao campo.

Pavilhão da agricultura familiar terá 197 expositores em Não-Me-Toque

A volta do Pavilhão da Agricultura Familiar também será um dos destaques da 22ª edição da Expodireto-Cotrijal. O setor foi um dos mais prejudicados com o cancelamento da feira passada, uma vez que, além da pandemia, houve também a diminuição das compras institucionais, como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Com representantes de 122 municípios gaúchos, está confirmada a presença de 197 expositores presencialmente ao evento. Distribuídos em 191 estandes, 70,6% destes compreendem as agroindústrias e 29,4% estarão divididos entre artesanato, plantas e flores.

“Essa retomada é uma grande oportunidade aos visitantes e também aos produtores. A feira oferece a chance de divulgar e comercializar produtos, e, principalmente, para fazer contatos”, ressaltou o gerente regional da Emater de Passo Fundo, Dartanhã Luiz Vecchi. “É o momento de buscar por novas tecnologias e informações que possam qualificar o processo produtivo e aumentar a renda familiar”, adicionou o representante da Emater, uma das instituições responsáveis pela organização do pavilhão da agricultura familiar em parceria com a Cotrijal, Seapdr, Fetag e Fetraf/RS.

Dividida em 16 espaços temáticos, a área da Emater/RS-Ascar dentro da feira oferecerá aos visitantes informações técnicas sobre as temas como a bovinocultura leiteira, cooperati-

vismo, alimentação e segurança alimentar, florestas comerciais, horticultura, irrigação, tecnologia de aplicação, energia fotovoltaica, piscicultura, secagem e armazenagem de grãos, meliponicultura, apicultura, turismo rural e, claro, agroindústria familiar.

Para este ano, a entidade terá como tema central a “Inovação e tecnologias de informação e comunicação no campo (TICs)”, tendo suas atividades voltadas para otimização do uso dos recursos, automação do trabalho e sucessão familiar nas agroindústrias.

“Nos últimos anos o produtor teve que se adaptar e buscar novas tecnologias para que a informação pudesse chegar à sua propriedade de modo que fosse possível se desenvolver com maior qualidade e ter maior obtenção de renda, respeitando ao mesmo tempo a legislação ambiental. Em cada uma das dezesseis parcelas temáticas que apresentaremos na feira, buscaremos difundir atividades que se relacionem à tecnologia da informação”, explica Vecchi.

Para garantir a segurança do público na Expodireto, um protocolo de ações sanitárias foi elaborado em conjunto com o governo do Estado e Secretaria Estadual de Saúde. A temperatura dos visitantes será medida na entrada. Quem quiser, poderá apresentar a carteira de vacinação contra a Covid-19. A disponibilização de álcool gel no espaço, assim como o uso de máscaras também estão entre as medidas preventivas que estarão em vigor durante os dias da feira.



Local contará com representantes de 122 municípios do Rio Grande do Sul

expediente

■ Editor-Chefe: Guilherme Kolling (guilherme.kolling@jornaldocomercio.com.br) ■ Editor de Economia: Cristiano Vieira (cristiano.vieira@jornaldocomercio.com.br) ■ Reportagem: Marcel Horowitz
■ Projeto gráfico e diagramação: Luís Gustavo S. Van Ondheusden

INDÚSTRIA

Fabricantes de máquinas projetam bons negócios

Mesmo com estiagem, novidades tecnológicas estarão à disposição dos produtores rurais

Marcel Horowitz
economia@jornaldocomercio.com.br

A indústria de máquinas e implementos agrícolas também retorna ao Parque da Expodireto a partir de hoje. Apesar dos danos causados na safra deste ano pela estiagem, há um certo otimismo ainda gerado pela colheita 2020/2021, a melhor da história do Rio Grande do Sul, com 37,63 milhões de toneladas de grãos e com os bons preços das commodities.

“Infelizmente, a estiagem castigou o produtor gaúcho e impactou nos resultados da safra atual, mas a sustentação dos preços das commodities agrícolas no mercado internacional deve garantir uma

rentabilidade positiva”, afirma Alexandre Stucchi, diretor de Vendas Massey Ferguson. “Além disso, o agricultor sabe que a tecnologia é aliada de melhor gestão da lavoura para garantir maior produtividade. Por isso, temos uma expectativa muito positiva para a Expodireto Cotrijal, com crescimento no volume de negócios em comparação a feira anterior”, completou ele. A marca que irá lançar no evento a plantadeira MF500 Solo+, a primeira do mercado brasileiro desenvolvida para o cultivo de soja e milho em terras baixas em sistema sulco-camalhão.

Mesmo com a seca, a experiência dos agricultores gaúchos com entraves climáticos semelhantes em anos passados encoraja o sentimento de superação do setor. O fato de a Expodireto já ter sido realizada em períodos de seca no Estado gaúcho, em 2005 e 2020, respectivamente,

serve de base para a confiança da indústria de máquinas em relação às vendas.

“Todos os anos o produtor rural enfrenta alguma adversidade. O trabalho no campo não é tarefa fácil, é necessária muita resiliência e amor pelo que se faz”, lembra Anderson Strada, COO da SLC Máquinas. “Os preços das commodities estão atrativos demonstrando oportunidades para o setor. Estamos muito otimistas com a feira”, destaca ele que, ao lado das concessionárias marcas Alvorada, Verdes Vales e Veneza Sul Equipamentos, representará a John Deere em Não-Me-Toque.

Contudo, vale lembrar que, na última edição presencial da feira, a estiagem afetou a comercialização do segmento. De acordo com o levantamento da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas referente à 21ª Expodireto Cotrijal, as intenções de compra de máqui-



Falta de linhas de crédito com juros mais atrativos é uma queixa do setor

nas para grãos no evento de 2020 caíram 18%, em relação ao ano anterior. No segmento da armazenagem, a queda foi de 4%. O único segmento que registrou aumento foi o de máquinas para pecuária, com crescimento de 7%.

“A expectativa é de um público abaixo da normalidade. Apesar da pandemia parecer estar se encaminhando para o final, sabemos que muitas pessoas evitam aglomerações. Mas a retomada das feiras é um bom sinal, mostrando que podemos voltar às atividades normais”, projeta o diretor-presidente da Sta-

ra, Átila Stapelbroek Trennepohl.

“Sem dúvida a estiagem deve afetar as vendas, é inevitável que isso aconteça. A estiagem está influenciando drasticamente na produtividade, impactando o lado financeiro dos agricultores e também deve refletir nas contas do Estado, de um modo geral”, lamenta o executivo da Stara. “Acredito que o aumento dos custos não seja o maior impacto na hora das vendas, mas sim a baixa produtividade. A falta de linhas de crédito com juros mais atrativos também traz impactos”, conclui Trennepohl.

Setor de máquinas e implementos é um dos que mais emprega no Estado

Representantes da indústria acreditam que a procura por novas tecnologias em um momento em que o público retorna ao evento em que terá a oportunidade de conferir presencialmente as máquinas pode manter o bom faturamento do setor. “Claro que a questão da seca prejudica. Mesmo assim, acho que vamos fazer uma grande feira por que o agricultor está com vontade de ir à Expodireto e conferir as novidades que a indústria das máquinas está lançando”, declara Cláudio Bier, presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Imple-

mentos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers). “Estas novidades trazem mais produtividade. Apesar da seca, teremos uma excelente feira. Eu mantenho o otimismo quanto às vendas. Acho que vamos vender bem”, enfatiza.

Com 11% da produção do setor absorvida pelo Rio Grande do Sul, o presidente do Simers entende que a demanda proveniente de outros locais do País e do exterior ajudará o segmento a manter um bom ritmo. “Ano passado, por falta de componentes e mãos de obra, deixamos de entregar muitos pedidos para o

Brasil inteiro. Eu espero que uma eventual queda de vendas no RS possa ser compensada em outros estados que estão tendo uma safra muito boa”, afirma Bier.

Apesar dos problemas vividos em solo gaúcho, a projeção é de que o agronegócio do Brasil deva crescer 5% em 2022, segundo estudo divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). “O cenário macro nos apresenta produtores rurais com rentabilidade e o desejo de investir em novas tecnologias e inovações, aumentando assim sua produtividade”, explica Alexandre Vinicius de

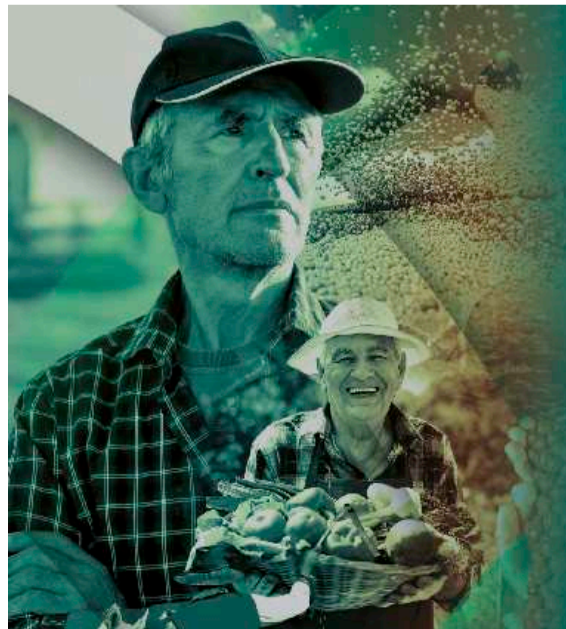
Assis, diretor de Vendas Valtra.

“Interpretamos o momento como sendo positivo para o agronegócio brasileiro e trazemos perspectivas de negócios otimistas”, completa Assis. Entre as novidades da empresa para a Expodireto está o lançamento da plantadeira dobrável Momentum.

A indústria de máquinas e implementos agrícolas foi um dos segmentos que mais criou vagas no último ano, de acordo com o levantamento feito pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE). O setor gaúcho gerou 4.747 empre-

gos, entre janeiro e setembro de 2021, um aumento de 3.614 vagas a mais do que no mesmo período de 2020.

O segmento de máquinas e equipamentos agrícolas apresenta ritmo constante de crescimento da produção desde o segundo semestre de 2020. No ano passado, a produção física cresceu 40,6% no Brasil, o que favoreceu a geração de empregos, e em dezembro do mesmo ano, segundo estimativas do DEE-SPGG, o segmento das máquinas mantinha 32,7 mil empregos formais no Rio Grande do Sul.



Vamos juntos pelo seu crescimento.

Vamos juntos pela produtividade.
Vamos juntos pela eficiência e pelos resultados.
Vamos juntos pela pecuária, pela agricultura e pelos produtores.

Assim, com você, presentes no seu dia a dia, com informação e apoio, que trabalhamos pelo crescimento do seu negócio e pela sua capacidade de fazer mais. Desse jeito, juntando conhecimento e prática, fazemos o campo crescer, evoluir e se superar.

Fazemos muito mais do que ensinar. Estamos sempre ao lado do produtor rural, promovendo ações de formação profissional, promoção social, e assistência técnica e gerencial a fim de contribuir na profissionalização e melhoria da qualidade de vida no campo.



Capacitações



Cursos



Ações Sociais



Assistência Técnica e Gerencial



senar-rs.com.br senarrrs
senar_rs senarriograndedosul

CLIMA

Mesmo confiantes, produtores temem os efeitos da estiagem no setor

Problema da falta de água no Rio Grande do Sul é uma das maiores preocupações hoje

Além do foco em tecnologias e inovações para o campo, a estiagem também será um dos temas centrais da Expodireto. O problema da falta de água no Rio Grande do Sul também deve entrar nos debates.

Esta não será a primeira edição da feira a ocorrer em um período de prejuízos gerados pelo clima no Estado. A Expodireto de 2005 também aconteceu em condições de estiagem semelhantes. Assim como a última edição presencial, em 2020, que, além de ter ocorrido na fase inicial da pandemia de Covid-19 no Brasil, também enfrentou dificuldades geradas por uma forte seca.

“O produtor não pode ficar em casa se lastimando”, afirma Nei Cesar Manica, presidente da Cotrijal. Contudo, apesar do tom otimista, as últimas informações referentes ao volume das perdas na produção de grãos e o impacto econômico na economia do Estado geram preocupação para o setor do agro gaúcho.

Como consequência dos efeitos da estiagem, a quebra na produção agrícola irá atingir severamente todos os setores da economia gaúcha, a ponto de a Federação da Agricul-

tura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) esperar uma redução de até 8% no PIB do Estado neste ano. O levantamento foi divulgado há dez dias, durante reunião virtual que contou participações de deputados, produtores rurais e o governador Eduardo Leite.

“Quando o clima está favorável, a tendência é acabarmos esquecendo de discutir essas questões”, disse Leite, ao defender que este é o momento para se debater ideias sobre a revisão de legislações federais que regulam as reservas de água. “Ninguém quer crescer à custa de degradação ambiental, mas não pode haver simplesmente ficar sem água”, completou o governador. Ele completou informando que o governo estadual já separou R\$ 200 milhões de para ações de médio e longo prazo com o objetivo de reduzir futuros danos causados pela escassez hídrica no campo.

O estudo apresentado pela Farsul também indica uma diminuição de 14,44 milhões de toneladas de grãos na safra atual. Em termos práticos, caso a totalidade de grãos perdidos fosse colocada em caminhões de dois eixos com capacidade de 57 toneladas cada veículo, seriam necessários 253,3 mil caminhões para dar conta do serviço. Caso colocados em fila, os veículos traçariam



Levantamento da Farsul indica uma redução de 14,44 milhões de toneladas de grãos na safra deste ano

um percurso de 5.269 quilômetros, suficiente para cobrir a distância de Porto Alegre a Belém, no Pará, e depois retornar para São Paulo.

Apesar dos efeitos negativos causados pela seca, os organizadores da Expodireto mantêm a convicção de que a demanda reprimida por um espaço físico para a exibição de produtos e de novas tecnologias, após a pausa de um ano da realização do evento, deverá atrair a presença dos agricultores e incentivar propostas de negócios. Todavia, parte do setor considera inevitável os impactos econômicos da estiagem deverão afetar as decisões de investimento dos produtores rurais.

“A Expodireto é uma grande feira, um palco para os debates relevantes do agro gaúcho e brasileiro, além de discussões setoriais. As empresas se preparam durante todo o ano para levar à feira aquilo que elas melhor desenvolveram em termos de inovação e os produtores vão pra-

lá para conhecer isso. Nem sempre os negócios acontecem em um ambiente de feira. Uma exposição tem o objetivo de mostrar, e como mostra ela será um sucesso”, pondera o economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz. “Talvez o principal mote, neste ano, não seja a venda em si, e sim servir de palco para discussões que serão importantes para encontrarmos soluções neste momento de estiagem”, destaca o economista da Farsul.

“Fazer investimentos em um ano de euforia ou deixar de fazer investimentos em ano de depressão, ambos são incorretos. Temos que fazer investimentos que sejam necessários e viáveis economicamente. Agora, é isso que os produtores vão fazer? Muitos, sim. Outros, não. As pessoas se movem por emoções. Os produtores que se movem pela emoção vão chegar na feira com ânimo fraco para fazer investimentos”, finaliza Antônio da Luz.

LUIZA PRADO/JC



Luz diz que é preciso manter o ânimo

Medidas para reduzir escassez hídrica devem estar em pauta

Na esteira das discussões sobre a estiagem, a Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa aprovou a realização de uma audiência pública dentro da programação da Expodireto para debater as formas de enfrentamento frente às consequências da seca no Estado. O evento ocorrerá na sexta-feira próxima, e por sugestão do deputado Clair Kuhn (MDB), deverá contar com a elaboração de uma pauta mínima de demandas e ações visando a solução do problema durante o encontro. Uma das alternativas é a construção de açudes

Responsável por organizar e promover o 32º Fórum Nacional da Soja, que ocorrerá amanhã na feira, a Federação das Cooperativas Agro-

pecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro-RS) reforça a intenção de buscar soluções que atenuem os efeitos da estiagem ao produtor. De acordo com os dados enviados pela entidade, baseados em levantamento realizado pela RTC (Rede Técnica Cooperativa), na soja os prejuízos poderão chegar a R\$ 43 bilhões devido à perda de 63% na safra esperada. No milho, com quebra de 70%, as perdas são estimadas em R\$ 6,35 bilhões.

“Não tenho dúvidas de que a estiagem pode influenciar de maneira forte o mercado e a questão do comércio e dos negócios da feira. Estamos vivendo um momento de dificuldade de créditos e de falta de entusiasmo do setor produtivo”, lamenta Paulo Pires, presidente da

Fecoagro. “Mas também não podemos entrar neste giro de depressão. Temos que olhar para a frente, e eu entendo que a Expodireto pode ser o nosso ponto de retomada. Neste sentido, mesmo que os negócios não sejam tão exuberantes como em um ano normal, a feira é de fundamental importância”, enfatiza.

“A Fecoagro está intimamente envolvida na feira. Como diz o presidente Manica, é uma feira das cooperativas. A Expodireto pode aquecer a nossa economia. A feira pode mostrar que não podemos ficar lambendo feridas. Este será um ano muito difícil, mas não tenho dúvidas que temos que virar esta página”, declara Pires.

“A questão do clima não depende de nós. Acredito que as medidas



EVANDRO OLIVEIRA/SEAPDR/JC

Abertura de novos açudes ajuda a reduzir possíveis prejuízos com a estiagem

dos governos federal e estadual na feira serão muito convergentes neste sentido. Entendemos que, até certo ponto, se esgotou o assunto das per-

das, as pessoas estão mais interessadas em saber sobre as soluções”, ressaltou o presidente da federação das cooperativas.